



Mirai sustenta mulher e quatro filhos com um salário mínimo

Mesa mais farta ¹⁹⁹

Beneficiados vão usar ajuda para comprar comida

DANIELE LUA

SÃO SEBASTIÃO DO ALTO, RJ – De cada dez casas do Morro do Horto, em São Sebastião do Alto, um dos municípios mais pobres da Região Serrana fluminense, pelo menos seis abrigam famílias com renda de um salário mínimo (R\$ 130). Com 8.375 habitantes, São Sebastião do Alto foi escolhido pelo Programa de Garantia de Renda Mínima do governo federal, que atenderá famílias carentes que tenham crianças entre 7 e 14 anos matriculadas em escolas públicas.

No pequeno município de 352 quilômetros de extensão, o benefício médio calculado – R\$ 38,36 – significa garantia de almoço e jantar durante todo o mês para uma família de seis pessoas. Na casa do funcionário municipal Mirair de Azevedo, 37 anos, pai de quatro filhos, a notícia causou alívio. Servente

da prefeitura, maior empregador da cidade, Mirair recebe R\$ 130 mensais, mais R\$ 50 de ajuda familiar, e ainda trabalha na roça nos fins de semana. Com o que ganha, compra 40 quilos de arroz e 30 de feijão, e também remédios para a filha Miriá, 10 anos, que tem distúrbios mentais.

“O dinheiro que ganho mal dá para comprar nossas roupas. Mas comida, que é o mais importante, sempre tem”, diz. Mirair pretende usar a complementação de R\$ 38,36 para melhorar as refeições da família.

Na casa vizinha à de Mirair, o casal Mitair de Azevedo e Vilma Albuquerque de Castro, 32 anos, sustenta sete filhos e uma neta com um salário mínimo pago pela prefeitura. O benefício será usado também para melhorar a comida. “Não importa onde a gente mora. O melhor é ter criança saudável”, afirma Vilma.

Para o prefeito Antônio Segalote, o benefício federal “poderá ajudar no desenvolvimento”. Segundo dados do IBGE, a população de São Sebastião do Alto diminui 2% a cada ano.